

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 112 p. ISBN: 978-85-7526-350-1

## Josemir Medeiros da Silva

**Jornalista, professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), autor-roteirista de programas de rádio e televisão e mestrando em Educação na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).**

*Mídia & Educação*, obra escrita pelo jornalista e professor universitário Dr. José Marques de Melo, docente-fundador da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom) e pela jornalista, relações públicas e professora universitária Dra. Sandra Pereira Tosta, que atua como pesquisadora e docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - Minas), é um livro dirigido aos profissionais da comunicação e da educação.

Seu objetivo principal é apontar as convergências entre esses dois campos do conhecimento apresentando elementos históricos e conjunturais capazes de contribuir para a compreensão do que possa ser uma educação midiática e uma mídia educativa e de como a interação desses dois campos do conhecimento pode ajudar na construção de uma sociedade democrática.

Na defesa da necessidade de se criar uma interface entre esses dois campos do conhecimento, a educação e a mídia, o livro é bem eficiente e dialoga com os estudos mais atuais no campo da comunicação que apontam para as possibilidades de participação ativa da sociedade em seu relacionamento com a mídia.

Dessa forma, o livro defende a inserção da tecnologia da comunicação na sala de aula não apenas como facilitadora do trabalho docente, mas como formadora de

um público com leitura crítica da mídia.

Nesse ponto, os autores deixam-se levar pelo entusiasmo e minimizam as questões que envolvem a mídia e o poder no país imaginando que apenas a leitura crítica da mídia seja capaz de contribuir para a construção de uma sociedade democrática.

*Mídia & Educação* é um livro de leitura acessível tanto para educadores com pouco conhecimento sobre mídia quanto para profissionais da comunicação pouco familiarizados com o universo da educação porque, nos capítulos iniciais, os autores procuram definir e localizar historicamente os campos da comunicação e da educação antes de mostrar as possibilidades de interface entre eles.

Essa preocupação chega até o exagero quando os autores apresentam o apêndice “A” intitulado *Educação no Brasil: diretrizes para o magistério*, que me pareceu deslocado do contexto do livro justificando-se apenas como informação para os profissionais da comunicação, potenciais leitores do livro, que não tenham nenhum conhecimento sobre a política de educação vigente no país.

Em comparação com outros dois apêndices, esse primeiro apresenta-se ainda mais fora do contexto, uma vez que no apêndice “B” encontra-se uma retrospectiva das iniciativas educomidiáticas no Brasil, desde a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, por Edgard Roquette-Pinto. No apêndice “C”, o mais rico e interessante de todos, os autores relacionam fontes multimídias tais como ONGs, revistas, livros e portais com o intuito de orientar buscas no campo da mídia e da educação.

Ao longo de suas 112 páginas, nesse livro defende-se não apenas a ideia da possibilidade de existir um profissional chamado de “educomídia” atuando nos dois campos do conhecimento, a comunicação e a educação, buscando a convergência entre eles a fim de que possa se constituir um campo comum no qual a educação se mostre receptiva às tecnologias da comunicação. Nele afirma-se, com uma veemência tal que muitas vezes parece utópica, que a edu-

cação e a mídia, ao atuarem juntas, podem criar uma sociedade mais democrática.

Na tentativa de situar historicamente os campos da comunicação e da educação os autores conseguem, de maneira sucinta, porém eficiente, atingir seu objetivo que parece ser o de apresentar a professores o universo da comunicação e mostrar a profissionais da comunicação as questões que perpassam a problemática da educação brasileira.

Dessa forma, ao tratar do campo científico da comunicação, os autores o localizam entre as ciências do humano, mas afirmam se tratar de tarefa complexa demarcar o objeto da comunicação, assim como definir seu próprio campo. Eles afirmam que o campo comunicacional comportaria um conjunto de disciplinas composto por cinco segmentos de atividade intelectual, quais sejam: artes, humanidades, tecnologias, ciências sociais e conhecimento midiológico.

Para situar historicamente a comunicação, citam três grandes períodos ou idades de sua história, informação básica e de conhecimento geral para quem é da área da comunicação, mas fundamental e esclarecedora para os educadores compreenderem o fenômeno midiático no mundo contemporâneo. Assim, os professores ficam sabendo que em sua primeira idade a comunicação era mediada apenas pelos sons, signos escritos e gestos, e as interações ocorriam face a face. Na segunda idade, que ocorre a partir do surgimento das tecnologias eletrônicas, a comunicação deixa de ser mediada para se tornar midiática. Na terceira idade ou terceira fase da história da comunicação, a que vivenciamos atualmente, a comunicação deixa de ser apenas midiática e coletiva tornando-se digital, entrando no chamado mundo virtual, com ênfase no visual e na representação.

Ao discorrer sobre o campo da educação, da mesma forma, o texto é dirigido para comunicólogos, não para educadores. Uma retrospectiva histórica - que vai do século

XIX até as experiências fundamentadas na pedagogia de Paulo Freire nos campos da educação e da comunicação, entre 1945 e 1964, passando pela Escola Nova, pela pedagogia tecnicista, Vygotsky e Celestin Freinet com seu jornal escolar que, segundo ele, não poderia ser utilizado numa perspectiva da pedagogia escolástica, mas sim preparar para a vida - situa o leitor alheio às questões da educação nesse universo particular e também consegue mostrar-lhe experiências que reuniram mídia e educação.

Depois de discorrerem sobre os campos da comunicação e da educação, os autores dedicam-se a explicar o conceito de mídia, enfatizando sua condição de fonte de poder. Apesar de reconhecerem que a mídia no Brasil é um sistema de elite, controlado pelos detentores do poder econômico, os autores creem na força daquilo que chamam de vigilância cidadã como forma de controlar e revitalizar o poder dos meios de comunicação de massa, já que a cada dia os cidadãos compreendem que têm certo poder para “calar a boca da mídia”.

Partindo desse princípio, os autores consideram um avanço a criação do Conselho de Comunicação Social, instalado em 2002, que tem o papel de assessorar o Poder Legislativo na análise dos pedidos de concessão de autorização para funcionamento de veículos de comunicação, acreditando que a atuação do Conselho contribuiria para democratizar a comunicação no país. Essa defesa do Conselho de Comunicação, no entanto, soa incoerente uma vez que os autores comparam a mídia brasileira com as “capitanias hereditárias”.

Cabe ressaltar que, na visão dos autores, a união dos campos da educação e da comunicação favorece a formação de sujeitos conscientes do poder dos veículos de comunicação social e, por meio de uma prática voltada para a leitura crítica da mídia, eles seriam capazes de exercer a vigilância cidadã a que se referem. No entanto, reconhecem que a constituição desse novo campo configura-se numa tarefa um tanto complexa, uma vez que pressupõe o

reconhecimento da mídia como um outro lugar do saber que, juntamente com a escola e outras instâncias de socialização, influencia a formação do sujeito.

Dessa forma, os autores reconhecem a existência de enormes desafios para que seja feita a interação entre os campos da comunicação e da educação; o grande mérito dessa obra é defender a utilização da comunicação na escola não apenas como facilitadora do trabalho docente. Os autores advogam que as instituições de ensino incorporem um debate sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea, em seus projetos político-pedagógicos, introduzindo no cotidiano da escola a mídia com suas linguagens próprias e seus temas mais recorrentes, para que se transformem em objetos de estudo para gestores, alunos e professores.

*Mídia & Educação*, portanto, apresenta uma defesa apaixonada e bem fundamentada da interação dos campos da comunicação e da educação e, como todo fruto da paixão, deixa-se cegar em alguns momentos, felizmente poucos, como na crença dos autores de que o país esteja caminhando para a democratização da comunicação devido ao Conselho de Comunicação que, no entanto, ainda não pôs fim às capitânicas hereditárias da mídia.

Da mesma forma, exageram em seu entusiasmo ao acreditar que a educomídia seria capaz, por si só, de eliminar a exclusão cognitiva representada pela falta de acesso não apenas à escola, mas também aos meios de comunicação, permitindo assim que o país atinja plenamente a democracia.

Apesar disso, a leitura de *Mídia & Educação* oferece subsídios básicos complementados pelas fontes indicadas no apêndice “C”, que me parecem suficientes para que o leitor compreenda que as duas palavras formadoras do título do livro, mídia e educação, não podem estar dissociadas no mundo contemporâneo.